



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**PALAVRAS DE ENCERRAMENTO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**SÉRIE DE PALESTRAS PRESIDENCIAIS DE 2025:
AS LIÇÕES DE HUN SEN: DO GENOCÍDIO E DA POBREZA À LIBERDADE E À
PROSPERIDADE**

Díli, 9 de maio de 2025

Sua Excelência Samdech Akka Moha Sena Padei Techo Hun Sen
Sua Excelência Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta
Distintos convidados

Senhoras e senhores,

É uma honra proferir estas palavras de encerramento após uma palestra tão significativa de Sua Excelência Samdech Hun Sen.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Sua Excelência por estar connosco em Díli e por ser um grande amigo do nosso país.

Agradeço também por ter partilhado connosco as suas reflexões com tanta honestidade e clareza. As suas palavras deram-nos muito em que pensar.

Sua Excelência conduziu o seu povo através de um dos períodos mais difíceis e complexos da história moderna. Partindo da devastação da guerra e do genocídio, conseguiu unificar e posteriormente reconstruir o país.

Reconhecemos a sua liderança com grande respeito e acolhemo-lo como um estadista sénior da nossa região.

Em Timor-Leste, compreendemos bem o longo caminho da reconstrução. Sabemos também que a independência não foi o fim da nossa luta, mas sim o início do difícil trabalho de construção da paz e do Estado.

Esse processo continua hoje, enquanto consolidamos a paz, construímos instituições, reforçamos a governação e trabalhamos para alcançar o desenvolvimento.

Apesar de sermos um país jovem, a nossa caminhada foi moldada por muitos anos de resistência. O nosso caminho foi feito com muito sacrifício. Todavia, fomos impulsionados pela coragem e determinação daqueles que vieram antes de nós.

Erguemo-nos sobre os ombros de gigantes. Líderes como Nicolau Lobato e Nino Konis Santana; e os muitos milhares de mártires timorenses que deram a vida pela nossa liberdade.

Mas devemos também lembrar-nos de que não estamos sós nesta história. A Guerra Fria trouxe grande turbulência à nossa região. O nosso país foi invadido com o apoio do Ocidente, motivado pelo medo do comunismo. E, tal como aconteceu com Timor-Leste, também o Camboja foi apanhado nesse conflito mais amplo.

Senhor Primeiro-Ministro, o seu povo sofreu tremendamente.

O Camboja foi bombardeado intensamente durante a Guerra do Vietname. A destruição deu lugar a um período de radicalização que destruiu vidas e instituições numa escala massiva. Os próprios alicerces do seu Estado foram desmantelados e mais de três milhões de pessoas perderam a vida.

Sua Excelência tornou-se um líder da resistência que lutou para restaurar a ordem e unificar o seu país. Conduziu o seu povo através de um período sombrio; e reconstruiu uma nação desde a base.

Deve orgulhar-se da história que hoje nos contou – de como recorreu a métodos pacíficos para alcançar a paz e a reconciliação nacional, após um período de tragédia, divisão e genocídio.

Ao longo do tempo, consolidou a paz, reforçou a capacidade das instituições estatais, melhorou a boa governação, construiu infraestruturas nacionais e desenvolveu uma economia forte. Isto não foi fácil. Exigiu uma liderança firme, um foco constante na reconciliação e a promoção de uma “cultura de diálogo”.

Importa destacar que alcançou este progresso insistindo na apropriação nacional do destino do seu país.

A trajetória do Camboja nas últimas quatro décadas é um poderoso exemplo de como um país pode recuperar da devastação. Para lá de ser um Estado bem-sucedido, o Camboja é hoje um elemento ativo nos assuntos regionais e internacionais.

Numa altura em que a desordem no mundo é cada vez maior, o Camboja contribui para os debates globais com clareza e sentido de propósito. Apoia também outros países, incluindo Timor-Leste, através de cooperação prática, nomeadamente na agricultura, educação e turismo.

Aqui em Timor-Leste estamos ainda a consolidar as nossas instituições. Em muitos aspetos, continuamos a ser um país frágil. Mas somos um modelo de reconciliação bem-sucedido, consolidámos a paz e estamos a construir um Estado inclusivo.

É por isso que ajudámos a criar o g7+, um grupo de países afetados por conflitos e fragilidade que se uniram para falar a uma só voz.

O g7+ foi fundado sob a convicção de que os Estados frágeis não são Estados falhados. São países com grande potencial que merecem a oportunidade de crescer à sua maneira.

Timor-Leste tem tido um papel ativo neste grupo desde o início. Trabalhámos com outros para garantir que o desenvolvimento não é imposto de fora, mas sim liderado localmente e baseado no diálogo e na apropriação nacional.

Na minha última visita a Phnom Penh, em maio de 2023, Sua Excelência teve a gentileza de recomendar uma visita ao Museu da História do Reino do Camboja. Fiquei profundamente impressionado com o Museu. A parte que mais me marcou foi a história da construção da paz através do diálogo e da reconciliação. Para lá de ser importante para o Camboja, esta mensagem tem também um profundo significado para outras nações, especialmente para países frágeis.

Após a visita, informei Sua Excelência de que a história contada por este notável Arquivo poderia oferecer orientação e reflexão aos Estados-membros do g7+. Com o seu apoio, o Secretariado do g7+ pôde visitar o Arquivo e recolher imagens e informações para partilhar esta história com todos os países do g7+. É uma história importante para todos nós, e uma história que merece ser partilhada.

A sua abordagem tem refletido estes mesmos princípios. Demonstrou que o desenvolvimento nacional deve ser guiado por prioridades locais, tendo em conta a história, a cultura e o contexto. A experiência do Camboja oferece lições para todos nós.

Sua Excelência,

A sua visita ocorre num momento em que Timor-Leste se prepara para dar um passo importante, nomeadamente a adesão à ASEAN como membro de pleno direito.

Este não é apenas um objetivo de política externa. Reflete a nossa identidade, o nosso rumo e a nossa convicção de que o nosso futuro está na região a que pertencemos.

Estamos muito gratos pelo apoio constante do Camboja. Sabemos que, sendo o membro mais recente da ASEAN, o Camboja compreende bem os desafios da integração. Valorizamos profundamente a sua firme defesa da adesão de Timor-Leste.

Fizemos progressos reais. A nossa adesão à Organização Mundial do Comércio está a ajudar-nos a implementar reformas importantes e demonstra o nosso compromisso com a integração regional e internacional.

Acreditamos que estamos prontos para aderir à ASEAN e contribuir para a paz, a cooperação e a prosperidade na nossa região. E o nosso povo não esquecerá o apoio que Sua Excelência deu ao nosso país.

Senhoras e senhores,

O nosso país enfrentou grandes lutas e sacrifícios para alcançar a autodeterminação e o desenvolvimento.

Porém, os timorenses não são os únicos a ter vivido dificuldades. Na nossa região, muitos povos enfrentaram guerra, deslocação e perda.

E reconhecemos os líderes que carregaram o peso da história, que demonstraram coragem e visão, e ajudaram os seus países a passar do conflito para a paz e da fragilidade para a força.

Sua Excelência é um desses líderes. É o pai da paz no seu país. É uma honra para nós que tenha partilhado a sua jornada connosco.

E aos jovens aqui presentes – aos estudantes e futuros líderes do nosso país – encorajo-vos a refletirem profundamente sobre as lições de hoje.

Liderar não é encontrar soluções perfeitas ou resultados imediatos. É saber escutar e promover o diálogo; é compreender que a mudança leva tempo e que o progresso se constrói ao longo de anos, não de dias.

O vosso tempo chegará em breve, e quando isso acontecer, não estarão sozinhos. Terão convosco a experiência e o exemplo dos que vieram antes.

Apoiai-vos nos seus ombros. Aprendei com as suas lições. E usai esse conhecimento para construir a paz, servir o povo e ajudar a levar o nosso país para a frente.

Sua Excelência, obrigado pela sua liderança e solidariedade. Obrigado por nos lembrar que mesmo as histórias mais difíceis podem conduzir à esperança e a um futuro melhor. E obrigado por ser um verdadeiro amigo do nosso país.

Saum arkoun.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão